RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

ÁLCOOL 70% INATIVA ANAPLASMA MARGINALE E PREVINE A TRANSMISSÃO MECÂNICA EM BOVINOS

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

A transmissão mecânica de Anaplasma marginale por fômites contaminados representa

uma importante via de disseminação da anaplasmose bovina. Nesse cenário, a avaliação

da eficácia do álcool 70% torna-se relevante para o desenvolvimento de protocolos de

biossegurança. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito desse desinfetante contra

A. marginale, visando subsidiar estratégias de prevenção da transmissão mecânica da

anaplasmose bovina. Para isso, foi realizado um ensaio in vivo por meio da inoculação

de sangue positivo associado ao desinfetante em bezerros negativos. Foram utilizados 12

bezerros da raça holandesa, previamente negativos para A. marginale por reação em

cadeia da polimerase (qPCR). No dia 0 (D0), 10 animais receberam, por via endovenosa

na veia jugular, uma solução contendo 300 µL de sangue de um bovino positivo, com

riquetsemia de 2%, associada a 700 µL de álcool 70%. Com o objetivo de evitar a

formação de êmbolos, foram adicionados à mistura 30 µL de EDTA. Um animal foi

estabelecido como controle positivo, recebendo a mesma inoculação com substituição do

álcool por água destilada, e um animal foi mantido como controle negativo, sem

inoculação. Durante o período experimental, os animais foram mantidos isolados em

baias teladas, com acesso controlado e livres de contato com dípteros hematófagos e

carrapatos. O monitoramento foi realizado semanalmente por meio de coleta de sangue

para a realização de micro-hematócrito e lâminas de esfregaço sanguíneo, além de

análises por qPCR nos dias 30 e 90 após o início do estudo. Após 12 dias, o animal

controle positivo apresentou sinais clínicos compatíveis com anaplasmose bovina, com

confirmação da infecção por esfregaço sanguíneo e qPCR, sendo tratado com

dipropionato de imidocarb. Nenhum dos demais animais apresentou manifestações

clínicas ou detecção do agente em esfregaços sanguíneos durante os 90 dias de avaliação.

Os animais que receberam a mistura de sangue positivo com álcool 70% e EDTA, assim

como o controle negativo, permaneceram negativos nas análises por qPCR realizadas. Os

resultados demonstram que o álcool 70% promoveu a inativação de A. marginale presente

no sangue, impedindo a infecção de animais suscetíveis e evidenciando seu potencial

como ferramenta de biossegurança para prevenção da transmissão mecânica do agente.

Palavras-chave: anaplasmose; desinfecção; biossegurança; fômites; inoculação experimental.